

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$3000
(Pelo correio) Semestre.....\$5000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Quarta-feira 6 de Agosto de 1884

Num. 181

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

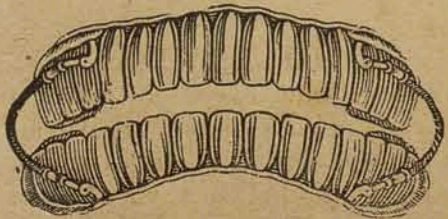
As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES



F. C. SAVEDRA
DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2 a \$800 rs. o kilo

FOLETTI

XAVIER DE MONTÉPIN

S. ALTEZA O AMOR

DRAMA PARIZIENSE

III

Um homem de sessenta annos, mais ou menos, foi introduzido no gabinete. Era um cavalheiro das pontas dos pés até a raíz dos cabellos; trazia ao magro, de uma elegancia singela, estava mais conservado, apezar da idade, que muitos rapazes. Os cabellos brancos como neve, espessos e cortados á escovinha, enquadravam-lhe o rosto, de feições correctas e sympathicas, orlado por uma barba grisalha e avimado por dois olhos vividos.

A physionomia resumbrava intelligencia e lealdade. Reconhecia-se no seu todo a ascendencia fidalga, o cavalheiro digno d'essa ascendencia.

Malpertuis inclinou-se diante do recém-chegado.

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

GONORRHEAS

curadas em poucos dias sem as massantes injecções nem os enjões e abarrecimentos causados pelas capsulas opiáticas, xaropadas, etc. Sómente com a LEALINA, remedio indigena. Unico deposito em Santa Catharina, á rua do Principe n. 15, cidade do Desterro. Em casa do Sr. Raulino Horn. Deposito geral no Rio de Janeiro: 19. rua da Quitanda, Drograria Santo Antonio.

VENDAS SO' A DINHEIRO

JORNAL DO COMMERCIO

Compra-se esta folha de 1 de Julho do anno passado e 1 de Fevereiro d'este anno; n'esta typ.

AO PUBLICO

Pietro de Pietro, ourives, natural da Italia, pretende retirar-se para a Europa a tratar de sua saude.
Desterro, 4 de Agosto de 1884.—
Pietro de Pietro.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 4 de Agosto

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 215, communicando a morte, occorrida no lugar denominado Rocinha, do termo de Araranguá, no dia 26 de Junho ultimo, de Joaquina de tal, filha de João Patricio Réos, em consequencia de um tiro, desfechado por Ignacio Martins Damião, e sobre cujo facto a autoridade local procedeu logo ás devidas diligencias legais.

Ao mesmo Exm. Dr., n. 216, informando, em virtude de despacho de S. Ex., sobre a materia do officio do Dr. juiz de direito da comarca de Lagés, officio esse que, de novo, se lhe apresenta.

Ao delegado da Laguna, telegramma, respondendo pela affirmativa á consulta apresentada no seu de hoje.

Aos proprietarios dos hoteis

Brazil, Aurora e do Grande Hotel, requisitando a remessa diaria, á esta repartição, de uma relação nominal dos seus respectivos hospedes, com diversas declarações relativas aos mesmos.

Ao presidente e vereadores da camara municipal da capital, solicitando a creação de uma postura, no sentido de tornar-se obrigatoria a alludida remessa pelos donos de hoteis, hospedarias e cazas de pasto.

PRISÕES E RONDAS

Dia 2

Ao xadrez policial forão recolhidos, por ordem de S. Ex. o Sr. Dr. chefe de policia, Ignacio Gomes de Oliveira e os escravos Candido e Abel, aquelle por desordem e estes por vagabundagem, sendo posto em liberdade Maximiano Telles de Siqueira, João Antonio Gabriel, Chrispim, Verissimo e João Bugre.

A cidade foi á noite policiada.

A's 11 1/2 horas foi rondada a guarda da cadeia.

Dia 3

Ao quartel da policia forão recolhidos, á ordem do Exm. Sr. Dr. chefe, Frederico Augusto e William Leasonly, por embria-

—E' com o Sr. conde de Vergis que tenho a honra de fallar?

—Exactamente... O senhor é, creio, o Sr. Malpertuis?

—Um criado de V. Ex... Faz-me o obsequio de sentar-se.

O conde sentou-se.

Parecia acanhado; empallidecia e corava ao mesmo tempo. Evidentemente trahia-se o combate que se travava dentro em si.

O agente, encarando-o attentamente, esperava, silenciosamente, saber o motivo d'esta visita.

O Sr. de Vergis, conseguindo afinal dominar a sua perturbação, toma a palavra:

—Eu venho fallar, murmurou, relativamente a um negocio inteiramente particular...

—Com certeza alguma collocação de fundos? perguntou Malpertuis.

—Não, senhor.

—Quererá V. Ex. informações sobre alguma associação industrial que se esteja constituindo?

—Tambem não...

—O Sr. conde far-nos-ha então o favor de dizer o que ordena, e pôde crer que, seja qual for o negocio de que nos dê a honra de encarregar-nos, estamos ás suas ordens...

O Sr. de Vergis tornou a hesitar, e o seu embarço tocou ao cumulo. A fronte

e as faces enrubeceram-se-lhe intensamente, mas no fim de alguns minutos, conseguindo pela segunda vez dominar-se, começou com voz tremula, mas que foi a pouco e pouco tornando-se firme:

—Não é para negocio commercial que estou aqui... Tenho varias vezes ouvido fallar do senhor e da sua agencia...

—Do meu escriptorio... corrigio Malpertuis.

—Do seu escriptorio... Encomiaram-me o seu organismo... Garantiram-me que o seu machinismo funcionava de um modo excepcional...

O director inclinou-se por fingida modestia.

—E' benevolencia, disse elle: aceito esta opinião no intuito de tornar-me digno d'ella. Doutor em afeito, ajudante de advogado, depois os fracos e os portes da legislação... Estou familiarizado com todos os segredos da chicana... Destrinco as meadas mais complicadas... Tenho a vaidade de haver ganho processos de antemão julgados perdidos.

—Não é, porém, de processo que eu venho tratar, interrompeu o conde; a legislação nada tem que ver com o meu negocio.

—Bem, o Sr. conde nos fará o favor de dizer o que deseja... observou Malpertuis visivelmente mordido de curiosidade.

—Eu sei que se pôde contar com a sua discrição, observou o conde.

—Inteiramente; porque eu sei que a mais leve imprudencia bastaria para diffamar o escriptorio.

—O senhor, segundo se diz, dispõe de uma policia secreta tão bem, para não dizer—mais bem organizada que a da prefeitura.

—Disponho de agentes habéis e dedicados, aos quaes pago caro, mas com quem posso contar como commigo mesmo.

—Quando os encarrega de descobrir qualquer negocio, tem probabilidade de que elles consigam o fim?

—Tenho certeza absoluta... Nunca sahi do matto sem caça. Habito inveterado dá-me segurança de dirigir a minha matilha, corrigir-lhe os erros, não deixar escaupar, como se diria em linguagem venatoria... Vem encarregar-me de algum negocio d'este genero?

—Venho pedir-lhe a palavra de um enigma.

—Sob que fórma se apresentou elle?

—Sob a fórma de uma carta anonyma.

—E' a arma dos miseraveis que querem insultar, mas que não têm a coragem de fazel-o face a face. E' o envenenamento moral, feito de longe, com probabilidade de impunidade.

guez. Por ordem de S. Ex., foram removidos para a cadeia os escravos Candido e Abel. Foi posto em liberdade Ignacio Gomes de Oliveira.

A cidade foi policiada.

A guarda da cadeia foi rondada ás 11 1/2 horas.

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 4

Do Rio Grande, 2 dias—vapor inglez *Canning*, comm. C. Booth.

De Montevideo e escala—paquete nac. *Rio Grande*, comm. 1.º tenente Henrique Belham; passags.: Domingos Zirvas e Candido Alves Cabral. Em transito 24.

SAHIDA NO MESMO DIA

Para o Rio de Janeiro e escala—paquete nac. *Rio Grande*, comm. 1.º tenente Henrique Belham; passags.: Joaquim Pinto Junior, Francisco Carroño e Manoel Ribeiro.

COMMUNICADO

VIA FERREA D. PEDRO I

Sobre este futuro melhora-mento, muito já se tem escripto e de certo se escreverá, até que afinal elle seja realisado.

Uns querem que S. Francisco seja o ponto escolhido para se assentar a sua principal estação, outros desejão que se dê preferencia á qualquer dos magestosos portos que banhão o littoral do Desterro.

N'esse tentame de opiniões desencontradas, n'esse afan de se querer a todo transe aquillo que não lhes pertence, se esquecem os primeiros, ou antes fazem-se esquecidos, de que o decreto que concedeu essa via ferrea, estabeleceu como condição principal o *melhor porto da provincia de Santa Catharina* para nelle se crear o porto maritimo terminal d'aquella via. Ora, achando-se n'estas condições o porto do Desterro, o que por mais de uma vez tem sido reconhecido por abalizados profissionaes, mórmente agora que se trata de desobstruir o taboleiro, para o que já se acha formada uma companhia, cessará de certo esse *espantallo* ou *ta*boa de salvação em que se agarrarão os interessados para fazer persuadir ao governo imperial que o porto de S. Francisco é o melhor porto da provincia de Santa Catharina.

Muito bem andaráo os cavalleiros que iniciarão essa companhia, por que ella veio ferir

de frente aquelles que, firmados n'esse taboleiro, esperão tirar d'elle argumentos robustos e valiosos para fundamentar uma tão indebita preferencia.

Entretanto, facil é suppôr que o illustrado Sr. engenheiro F. J. de Mello, chefe da commissão fiscal dos estudos, quando lhe chegar ás mãos o traçado d'essa via ferrea, confeccionado pela companhia concessionaria, saberá bem consideral-o antes de informar a respeito ao governo imperial, se por acaso ella indicar n'esse traçado que o melhor porto da provincia de Santa Catharina é o porto de S. Francisco.

Com isto S. S. não se distanciará, acreditamos, como profissionaal que é, d'aquelles que tambem competentes na materia e com isenpção de espirito, desde ha muito se manifestarão em prol do porto do Desterro, como o melhor senão o primeiro, que a provincia conta, em toda a sua zona maritima. Não ha como sahir d'esta tão justa apreciação, a menos que não se queira escurecer as condições lisongeiras em que a natureza collocou o nosso porto, para nelle se realisar o melhora-mento que viemos de tratar. Procurando dar a *Cezar o que é de Cezar*, S. S. terá levantado nos corações d'este bom povo um eterno padrão de reconhecimento.

Da côrte

O paquete *Rio Negro*, entrado hontem á tarde, foi portador de jornaes até 31 de Julho.

—Confirmam-se as noticias aqui recebidas por telegrammas, em relação á dissolução da camara.

—O governo autorizou á inspeccoria de saude do porto do Rio de Janeiro—a declarar fechados os portos do imperio aos navios procedentes de Toulon e Marselha.

—Era esperado na côrte o dr. Theodoro Souto, e preparavam-lhe os abolicionistas estrondosa recepção.

—Por occasião do cortejo ao anniversario da Princeza imperial (29 de Junho), o povo victorioso S. M. o Imperador e o sr. conselheiro Dantas.

—Por telegramma de Genova, sabia-se na côrte que apparecera o cholera-morbus em Spezia, tendo já fallecido 3 pessoas.

Este terrivel flagello continúa a dizimar os habitantes de Toulon, Marselha, Arles e Aix.

—Diz o *Jornal do Recife* de 22:

«Consta de uma carta viuda hontem da Parahyba, que uma influencia politica d'essa vizinha provincia entrara na cidade de Souza, sertão da mesma provincia, á frente de um crescido grupo de apaniguados com o fim de com ameaças, fazer retirar d'alli aos drs. Barata e Mariz, juizes de direito e municipal.

«Um irmão d'este ultimo veio á capital pedir providencias ao presidente.»

—E' importante o seguinte telegramma:

«MANCHESTER, 28 de Julho:

Houve hontem aqui um grande *meeting*, ao qual concorrerão para mais de oitenta mil pessoas. Diversos oradores censurarão com severidade a politica da camara dos lords, principalmente o acto da rejeição da proposta de reforma eleitoral.

Depois do *meeting*, retirarão-se os manifestantes sem que a ordem publica fosse alterada.»

Rio, á ultima data:

CAMBIOS

Sobre Londres, 19 7/8 d. a 90 d/v, bancario sobre caixa matriz.
Dito, 19 15/16 d., a 90 d/v., particular.
Sobre Pariz, 480 rs. por fr., a 90 d/v., bancario.

APOLICES

Geraes de 6 % 1:057\$000
Ditas 1:055\$000
Ditas miudas á razão de . . 1:045\$000

LEÃO MARINHO

Lê-se na *Federação* de Porto Alegre:

«O sr. Domingos José Bento, residente nas Torres, escreve-nos d'ali, em 1 do corrente.

No dia 26 foi esta villa alar-mada pela noticia de que na praia achava-se um enorme bicho, para nós desconhecido.

Dirigi-me áquelle ponto, encontrando lá o tenente-coronel Manuel Fortunato de Souza e outras pessoas, que já se haviam apoderado do grande amphibio, que reconhecemos ser um *leão marinho*, medindo dois metros de comprimento sobre igual de circumferencia.

Sua semelhança era a de um leão da Asia pela enorme juba de côr parda avelludada que lhe cobria o pescoço até ás paletas, sendo o resto do corpo de uma côr de pinhão muito lustrosa.

O pello era curto e macio, a cabeça igual á de um cão, tendo a bocca guarneccida de cêrdas de uma consistencia ossea, de dez centimetros de comprimento; as mãos, em fórma de leque, assim como os pés; a bocca guarneccida

de enormes dentes, com falta de dois, e as presas inferiores muito gastas, mostrando ser o amphibio muito velho; a lingua formava um coração, sendo bastante redonda.

Seu alimento predilecto parecia ser enxovas, em vista da quantidade de espinhas d'este peixe encontrada no buxo. Sua carne, semelhante á do boi, não tinha cheiro de peixe, e seus intestinos erão semelhantes ao de um grande porco, notando-se differença no figado, de tamanho consideravel, esvaindo-se em sangue apenas se lhe tocou com a faca.

Fez-me agradavel impressão este animal, pela sua imponencia, causando-me pezar sua morte.

Foi aproveitada a bellissima pelle.»

O amphibio descripto não é mais do que um *erorhinus*, especie de phoca, e que abunda nos mares austraes, acrescenta a *Federação*.

A HOLLANDA

Presentemente está-se olhando com uma certa attenção para a Hollanda. Um principe está ás portas da morte. Um rei está no fim da vida. Não ha descendentes directos para tomarem conta do throno. É um povo trabalhador e rico e forte prepara-se para n'um momento critico proclamar abertamente a Republica. Será mais uma na Europa, e esta vinda naturalmente, pela fatalidade das cousas, como a unica solução possivel n'um caso embaraçoso—a extincção da familia reinante.

Continúa a esperar-se em Pariz a cada momento a noticia da morte do principe de Orange, o herdeiro da coroa da Hollanda. Está com uma febre typhoide; os medicos não têm esperança alguma de o salvar; na porta do seu quarto lê-se a terrivel sentença de morte:

DOENÇA CONTAGIOSA

Febre typhoide

que a policia manda pôr em todas as casas, quando o mal se revela, não ficando d'esta ordem excluidos os individuos que por um acaso possam ser principes.

Devemos considerar esta ordem da policia como um grande principio de democracia e de igualdade. Se em França, por exemplo, a policia ordenasse que á porta de todas as casas onde haja um leproso, se escrevesse:

FUJAM! ESTÁ AQUI A LEPROA!..

e se um ministro ou o presidente fosse atacado de semelhante enfermidade, estou certo que o prefeito do Sena não ousaria pregar a terrivel ta-boleta nem nas portas do palacio do Quai d'Orsay, nem nas portas do palacio do Elyseu, onde mora o Sr. Grévy. E estamos sob a influencia de um governo republicano!

Mas como as cousas se passam na Hollanda, n'esta Hollanda tão activa,

tão intelligente e tão rica, onde o burguezismo é considerado como uma camada superior e privilegiada e onde parece á primeira vista haver grandes distincções sociaes...

O principe de Orange, o herdeiro do throno, um dos primeiros nomes da Europa aristocratica, está com um typho. E a policia immediatamente, como procede com o mais obscuro marinheiro de Rotterdam, manda collocar um aviso á porta do seu palacio, para que o publico se affaste d'esta casa maldita, d'este logar que só exhala o exterminio e a morte.

Morto o principe de Orange, resta apenas, como concorrente ao throno dos Paizes Baixos, a filha de Guilherme III, do seu segundo casamento com a princeza Waldec-Depremont, irmã da duquesa de Albany.

Não obstante a constituição hollandeza não impedir que suba ao throno uma princeza, este facto não deixa de trazer as mais extraordinarias complicações, que já estão sendo mesmo previstas pelos proprios jornaes monarchicos.

Guilherme III está velho e doente. A sua vida não pôde ser longa. Eu não digo isto porque lhe deseje a morte. Não faço mais do que constatar um facto, pela simples razão de que—d'aqui a cinco annos estou tambem mais proximo da cova que me ha de receber... do que hoje! E a Hollanda, que não está para confiar os seus destinos a uma familia estranha á casa d'Orange; que não está disposta a dobrar o seu grande orgulho nacional de povo rico e independente andando a folhear o almanach de Gotha á caça d'um principe qualquer e andando a offerecer o seu throno de porta em porta; a Hollanda dispõe-se naturalmente para proclamar a republica.

E ficará sendo a republica mais regular, mais séria e de mais largo futuro que a Europa ha de possuir. Porque não ha de ser o resultado nem de luctas entre partidos, nem de revoluções sociaes, nem de guerras, nem de imposições diplomaticas. Ha de ser republica a Hollanda porque a Hollanda o quer—friamente, calculadamente, como o resultado fatal de um problema arithmetico. Será uma republica, não de republicanos que cantam de um lado, e de aristocratas que vociferam do outro. Será uma republica proclamada pela aristocracia, pela politica, pelo commercio e pelo povo. Será uma republica de todos, de commum accordo—republica, assemblêa, comité, ou como os senhores lhe quiserem chamar. E nem...

hã de deixar de ser... dar as suas festas sumptuosos... lindos palacetes de Haya; e nem por isso os marinheiros hão de deixar de ser marinheiros e de trabalhar com mais vontade pelos canaes de Rotterdam; e nem por isso os burguezes hão de deixar de ser os deuses do milhão, descendo orgulhosos, em toda a arrogancia dos seus ventres obesos as escadarias da Bolsa de Amsterdam sem se dignarem ollar para a vil multidão, seguindo nos seus coupês, farrados a velludo de U... para os

seus palacetes, os lindos e soberbos palacetes que bordam *Novel-straat*. Será uma republica, não filha das exigencias politicas, das luctas de partidos—mas uma republica moderna, que se fundou no momento em que uma nação inteira comprehendeu que só devia ser governada e dirigida por si mesma.

A republica hollandeza ha de vir a ser o ideal de todas as fórmãs de governo que existem pela Europa.

E esta mudança tem naturalmente de se operar—mais cedo ou mais tarde.

Mesmo que o principe de Orange não estivesse ás portas da morte; mesmo que elle succedesse a Guilherme III, e que por muitos annos se conservasse no throno da Hollanda; nem por isso se havia deixar de extinguir a casa d'Orange—porque o principe tinha um odio de morte ás mulheres!

Era um misanthropo, um doente que passava a sua vida enterrado no seu palacete, estudando apenas, sem se importar do que se passava pelo mundo, sem frequentar a casa de Guilherme III, de quem nem mesmo conhecia a segunda esposa.

O throno para elle seria o tal *pesado fardo* de todos os discursos politicos. Era um homem farto de viver—mas que nunca tinha vivido! Era um homem farto de vegetar, de se aborrecer n'esta miseria do mundo:—homem para quem a morte é talvez um alivio, um bem, livrando-o da estopada da vida e da corôa que o esperava d'aqui a alguns annos para ainda mais o atormentar.

Dos misanthropos como este pobre principe, natureza cheia de erros e espirito cheio de enfados, tenho um dô profundissimo. Hão de soffrer horrivelmente. Para elles a vida ha de ser um poço em torno do qual movam dia e noite, ao sol e á chuva, a canga do soffrimento; homens cheios de odio e de desdens; creaturas para quem não ha um minuto de prazer—nem mesmo o feliz minuto que se passa deliciosamente ao lado d'uma mulher que se ama... ou mesmo que se finge amar!

E' um horror, semelhante vida. E creiam-me:

Não sou principe d'Orange—palavra d'honra que não sou!

Nenhuma corôa de Damocles está suspensa sobre a minha cabeça—palavrinha que não está!

Mas se fosse a um tal ponto doente e inerte, e indifferente a tudo e a todos—mettia tranquillamente uma bala nos miolos.

Só para vêr se a gente tambem se aborrece para além da campal...

M. PINA.

THEZOURO PROVINCIAL

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 5 de Agosto

84—85	Geral.....	1:283\$5
	Especial....	179\$6
		1:463\$204
83—84	Geral.....	4\$536
		1:467\$740

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS
Dia 5 de Agosto, ás 4 horas da tarde:
Barometro 767,7.
Thermometros: minimo 14,9, maximo 19,7.
Ceo nublado, vento nullo.

EDITAES

Repartição da policia

Pela secretaria da policia se faz publico, de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. chefe de policia que, sendo prohibido pelo art. 100 §§ 7 e 8 do Codigo de posturas da Camara Municipal, transitarem escravos pelas ruas da cidade, depois das 9 horas da noite, sem ordem, por escripto, dos seus senhores, e pernoitarem fóra das casas d'estes,—serão recolhidos á prisão os que assim fôrem encontrados, e os seus respectivos senhores sujeitos á multa de 5\$000 rs.

Secretaria da policia de Santa Catharina, em 1º de Agosto de 1884.—*José Aureliano Cidade.*

DECLARAÇÕES

LOTERIA

O bilhete da loteria de 500:000\$, n. 166157, pertence á sociedade abaixo:

- José Gularte
- Gabriel
- Silvestre Antonio de Carvalho
- Domingos Antonio Francisco
- Jo. é Antonio Gomes
- Lucio Francisco Capistrano
- Francisco Nicolau Martins
- Benedicto Custodio da Silva
- Roque Manoel da Conceição
- Laurentino Machado da Costa
- Sabina Roza de Jesus
- Joaquim Antonio da Costa
- João Jacintho Flôres
- Manoel Ricardo
- Aleixo João da Costa
- Adriano Antonio Lopes
- Victorino Jacintho Lopes
- Appolinario Rodrigues dos Santos
- José Luiz Felisberto
- Jacintho de Souza
- Ignacio José Flôres
- Francisco L. dos Santos Barboza
- João BARRIGA
- Daniel Lopes
- José Francisco de Souza.

Fica sendo depositario do mesmo bilhete, o Sr. José Francisco de Souza, negociante d'esta praça.

Desterro, 31 de Julho de 1884.

GUARDA-LIVROS

uma pessoa moigerada, que offerece a sidade do seu caracter como attestarão muitas pessoas a capital, tendo as maiores lações praticas e theoricas de arithmetica e escripturação mer-

cantil por qualquer dos systemas autoriados pelo Codigo commercial, offerece-se aos Srs. commerciantes para lhes organizar e continuar suas escriptas, por mais dificeis que sejam, fechar-lhes balanços, etc. Para mais informações no hotel Brazil.

ANNUNCIOS

AMA DE LEITE

Aluga-se uma: para informações na rua da Paz, n. 5.

GRANDE DESCOBERTA
PARA OS CANCROS
LEITE NATURAL

SEIVA DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O leite (seiva) de *Alveloz* é um especifico para destruir e trazer a cura radical dos carcinomas, epithelomas ou cancroides, e feridas chronicas de qualquer natureza, vegetações syphiliticas, verrugas e outras exs crescencias da pelle, como attestam adiversas publicações do illustrado clinico Dr. Alcibiades Velloso.

Vende-se na—Pharmacia Popular.
5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

CAVALLO

VENDE-SE um lindo cavallo tor-dilho rozado, com o competente selim, manta e tudo o mais necessario para mantaria. Para tratar na chaccara do fallecido Estanslau, das 2 horas em diante.

Xarope Vegetal de A. Go'es

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Seraphim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodriguez Seixas, etc., etc., que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiam.

E por ser verdade, assigno o presente.
Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

Bernardino Souza.

(Está sellado e reconhecido.)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do Xarope Vegetal de Araujo Góes, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria Jo...
por não saber escrever
Araujo Pereira.

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'ess-s preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA
DE
RAULINO HORN

LUZ DIAMANTE

OLEO PARA LAMPEÕES

DA FABRICA

Wadsworth, Martinez & Longman

NEW-YORK

170 grãos de Farenheit, livre de explosão, de fumaça e de mau cheiro

Este óleo é fabricado por uma redistillação especial, exclusivamente para o uso domestico e mui particularmente para onde ha crianças. E' crystalino como agua destillada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro.

Offerece tanta segurança

que se o lampeão, por casualidade, quebrar-se, a chamma ficará extincta immediatamente.

E' conservado da mesma fôrma que o kerosene, tendo as latas um si-phão de patente que permite encher os lampeões com a mesma lata, sem desperdicio algum.

Os lampeões usados actualmente servem para a LUZ DIAMANTE, limpando-os e pondo novas torcidas.

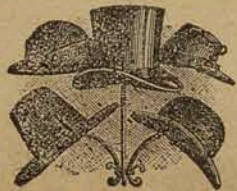
Para mais informações, pôdem dirigir-se, que immediatamente serão atendidos, a

WADSWORTH, MARTINEZ & LONGMAN

NEW-YORK

fabricantes e exportadores de oleos, pinturas de todas as classes e vernises.

Remetter-se-ha catalogos e preços correntes a qualquer arte do mundo, livre de custo para o receptor.



AO CHAPEÃO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

ALTA NOVIDADE

Esta casa recebeu pelo ultimo vapor vindo do Rio de Janeiro um importante sortimento de chapéus para senhoras, o que ha de maior gosto e modernismo.

Preços sem competencia

! 8.400\$000 !

O Chalet Guarany

comprimenta em primeiro lugar a sua irmã VICTORIA, e declara ao publico que sustenta um estandarte glorioso que já representa a enorme cifra de oito contos e quatrocentos, e por isso espera sempre a concurrencia do mui digno e respeitavel povo, visto que esta caza tem sido muito feliz.

Espera receber no vapor de 28, um grande e esplendoroso sortimento de bilhetes das loteria de 400, 500, 20 e 25 contos!

QUANTO AO PREÇO, NÃO HA COMPETIDOR

Os premios já sahidos nesta casa, forão os seguintes:

36850	5:000\$000	3526	100\$000
1336	2:000\$000	3294	40\$000
023	500\$000	7426	40\$000
46	200\$000	2897	40\$000
3	200\$000	1337	40\$000
345	100\$000	180	40\$000
2017	100\$000		8:400\$000

Aproveitem, que d'essas felicidades ha poucas e por isso é bom perder tempo.

Veirão bem que é na rua do Senado n. 9, em frente ao bem montado armario—PARAIZO DAS DAMAS.

A DEUSA

DA

FELICIDADE

reside na Praça Barão da Laguna, canto da rua da Constituição, n. 2

onde se encontrará sempre bilhetes de diversas loterias das cidades do Rio de Janeiro e Porto-Alegre, dos premios de

20, 25, 40 e 500 contos.

RELOJOEIRO E OURIVES

Fabricante

12 RUA DA CONSTITUIÇÃO 12

(ANTIGA DA CADEIA)

O melhor e mais procurado para os bons concertos de relgios e joias.

Sortimento

de relgios de algebeira, os mais bonitos e baratos que tem vindo a esta cidade; rel-gios de ouro, prata e nikel, para homens e senhoras; correntes de plaquet, o que ha de mais aperfeigado e barato, rivalisando com o ouro a 900 por cento mais barato; medalhas, medalhões, etc., etc.

FABRICAÇÃO de joias, aneis, correntes de ouro massico, etc.

Especialidade em cravações de brilhantes; as muitas já feitas n'esta casa são bastante para acreditar-a.

ABRE-SE letras e inscrições sobre qualquer metal.

COMPRA-SE ouro, prata, brilhantes e moedas de qualquer paiz.

CONCERTA-SE qualquer machinismo e caixas de musica, com perfeição

Hygrometros (indicador do tempo).

MABIRE.

AO BARATEIRO!!

21 RUA DO SENADO 21

ESQUINA DA PAZ N. 14

Garrafa de superior vinho legitimo, J. F. Monteiro Guimarães a 2\$; dita de vinho velho puro do Douro a 1\$800; botija de genebra Focquink, legitima a 1\$800; garrafa de litro, de cognac, fino champagne Maria Brizard & Roger a 3\$, garrafa de licór a Gloria do Brazil, Conde d'Eu a 1\$; garrafa de cognac Gautier Frères a 2\$500; garrafa de laranja Paraty legitima a 900 rs.; frasco de genebra hollandeza a 1\$; garrafa de litro superior Vermuth Prat & C. a 1\$900.

Grande sortimento de biscoitos em latas de diversas marcas a 1\$200.

Superiores fumos do Rio Novo, em corda, fumos desfiados Rio Novo, Barbacena, Goiaz e Vieira.

Café moido.

Grande redução em molhados por atacado.

Os proprietarios deste estabelecimento não se pouparão a bem servir os que os honrarem com sua presença, tanto do interior como da cidade.

NÃO SE ENGANEM: É NA RUA DO SENADO N. 21, EM FRENTE AO COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

Do Laboratorio Especial Homeopathico do Dr. Sabino

43 RUA DO BARÃO VICTOR 49

Facia de

LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados, em globulos e pilulas, carteiras de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopathico, do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILANDO—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORNUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Luiz Horn & C.